

Núcleo Extensionista ViverIFRS - *Campus* Porto Alegre: Operação Filhos de Sepé¹

Matheus da Silva Peixoto², Rosangela Leal Bjerck³, Celson Roberto Canto Silva⁴

RESUMO

Neste relato são apresentados um Programa e um Evento de extensão criados no *Campus* Porto Alegre com a proposta de integrar saberes através de vivências imersivas entre acadêmicos e uma comunidade rural. O Programa Núcleo Extensionista Viver IFRS -Poa inspirou-se em projetos como o Rondon Nacional e o Núcleo Extensionista Rondon - UDESC buscando proporcionar uma experiência de extensão aos estudantes participantes através de maior interação destes com os meios cultural e social. A proposta foi adaptada aos estudantes do IFRS recriando metodologias para estruturação das propostas e abordagens. Integrado ao Núcleo, o Evento Operação Filhos de Sepé consistiu em uma ação de imersão desenvolvida no Assentamento Rural Filhos de Sepé. Na ação foram realizadas dezoito oficinas de diversas temáticas envolvendo trocas de saberes tradicionais e conhecimentos científicos. Relatos das avaliações individuais e coletivas sinalizam o potencial da ação, sua intensidade e contribuição positiva aos estudantes e à comunidade abrangida.

Palavras-chave: Desenvolvimento Rural. Imersão. Multidisciplinar.

Núcleo Extensionista Viver IFRS - *Campus* Porto Alegre

O Núcleo Extensionista Viver IFRS - *Campus* Porto Alegre foi criado a partir da experiência obtida na participação do IFRS no Projeto Operação Caminhos do Sul (2017), promovido pelo Núcleo Extensionista Rondon da Universidade Estadual de Santa Catarina (NER-UDESC), que se baseia nos objetivos do precursor Projeto Rondon, do Ministério da Defesa. Nesta experiência com o NER-UDESC, envolveram-se vinte e dois estudantes e servidores dos *Campi* Porto Alegre, Viamão e Canoas, os

¹ Programa de Extensão: "Núcleo Extensionista Viver IFRS - *Campus* Porto Alegre - Operação 2018", protocolo SIGProj N° 295313.1585.153183.04032018.

² Graduado em Tecnologia em Gestão Ambiental pelo *Campus* Porto Alegre do IFRS. gestao.peixoto@gmail.com

³ Graduada em Biologia, Técnica em Laboratório do *Campus* Porto Alegre do IFRS. rosangela.bjerck@poa.ifrs.edu.br

⁴ Doutor em Biologia Animal, Docente de Biologia do *Campus* Porto Alegre do IFRS. celson.silva@poa.ifrs.edu.br

quais foram separados e distribuídos em diversos grupos multiprofissionais para atender, durante dez dias, os municípios abrangidos pela Operação. A avaliação da experiência por parte deste coletivo do IFRS sugeriu a criação de uma proposta adaptada à comunidade do IFRS.

Definido como Programa de Extensão, o Núcleo Extensionista Viver IFRS - *Campus* Porto Alegre propõe-se desenvolver ações de extensão baseadas em vivências imersivas em comunidades, durante um determinado período e em tempo integral, interagindo com o público-alvo e propiciando uma formação complementar aos estudantes. Estas ações de imersão são chamadas de “operações” e buscam maior dialogicidade com a comunidade alvo.

Orientado pela Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul e pela Lei nº 11.892/2008 que criou os Institutos Federais, o Programa busca aplicar as diretrizes das legislações citadas, intensificado suas ações de acordo com as metodologias dos Projetos aos quais se inspirou (BRASIL, 2008).

A Política de Extensão do IFRS (2017) define “Extensão” como:

Um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural sustentável, local e regional. (BRASIL, 2017)

A partir disso, a articulação de novas possibilidades de interação e de práticas acadêmicas de ensino e pesquisa pode acontecer no âmbito acadêmico, extrapolando os muros institucionais para ir ao encontro das demandas da comunidade e, assim, contribuir para a superação de desigualdades sociais (BRASIL, 2017). Dentre outros objetivos, a extensão universitária busca promover uma maior qualificação da formação profissional, o fortalecimento da cidadania através da responsabilidade social e coletiva para com as comunidades e o estímulo ao reconhecimento de estratégias potencialmente viáveis ao desenvolvimento local e regional.

Na visão do Núcleo Extensionista Viver IFRS - *Campus* Porto Alegre, as ações de extensão são como uma “ponte” que aproxima a sociedade da academia, conectando as ciências ali produzidas com os conhecimentos e saberes tradicionais das comunidades. Compreende-se como uma via de mão dupla, na qual todos os envolvidos são sensibilizados, resultando, dessas relações, o fomento à transformação socioambiental.

Comunidade atingida: aproximando o rural e o urbano.

Escolheu-se o Assentamento Rural Filhos de Sepé como comunidade a ser abrangida pelo Núcleo Viver IFRS, visto que se insere em uma área de proteção ambiental, desenvolve produção agroecológica e mantém relações com movimentos sociais organizados, temas relevantes para a transformação socioambiental. Além disso, realizar a ação numa comunidade rural específica delimitou melhor o público a ser atingido, assim como oportunizou aos extensionistas experiências diversas daquelas às quais estão adaptados. A ação teve um caráter experimental e objetivou também o aprimoramento de metodologias para futuras operações.

O Assentamento Rural Filhos de Sepé localiza-se no município de Viamão/RS e está inserido na Área de Proteção Ambiental do Banhado Grande. Fruto da atuação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e do processo de reforma agrária, o assentamento foi estabelecido em 1998, sendo assentadas inicialmente 376 famílias oriundas de diferentes regiões do Estado em uma área

de 9.500 hectares sob domínio do INCRA (PET, 2004). Ao longo do tempo, tornou-se referência no plantio de arroz agroecológico e no manejo dos recursos hídricos (RIBEIRO, 2014). Na época de sua origem, na mesma área, foi criada a Área de Proteção Ambiental do Banhado Grande e, no ano de 2002, parte desta foi transformada no Refúgio de Vida Silvestre Banhado dos Pachecos. Sob diretrizes mais restritivas para conservação da biodiversidade, o Refúgio ocupa 2.500 hectares do Assentamento e é a Reserva Legal deste, como medida de adequação à legislação do Código Florestal Brasileiro (DIEL, 2011).

Operação Filhos de Sepé

A Operação Filhos de Sepé, primeira experiência do Núcleo Viver IFRS, ocorreu de 20 a 24 de setembro de 2018, no Assentamento Rural de mesmo nome, com a participação de dez estudantes e cinco servidores do *Campus* Porto Alegre e dois estudantes do *Campus* Viamão.



↑ **Figura 1.** Equipe extensionista. Fonte: Núcleo ViverIFRS (2018).

Algumas etapas antecederam a Operação com o objetivo de conhecer as demandas do público-alvo, avaliar as possibilidades metodológicas a serem empregadas, definir o cronograma, selecionar os extensionistas, dentre outras ações de organização. Inicialmente, desenvolveu-se uma pesquisa sobre o Assentamento e seu contexto atual, buscando bibliografias, visitando os setores do Assentamento e se reunindo com lideranças para identificar temáticas de interesse e possíveis ações a serem desenvolvidas. A partir dessas informações e expectativas de atuação, formulou-se um edital para um processo seletivo de doze vagas para estudantes, visando à composição de um grupo multidisciplinar capaz de atender as demandas apontadas. A seleção ocorreu na modalidade sorteio dentre os inscritos, reservando sete vagas a serem ocupadas por estudantes dos seguintes cursos: Gestão Ambiental,



← **Figura 2.** Encontro durante Curso de Formação. Fonte: Núcleo Viver IFRS (2018).

ProEJA técnico em Administração, Panificação, Segurança do Trabalho, Instrumentos Musicais, Sistemas para Internet e Licenciatura em Ciências da Natureza. As demais cinco vagas foram disponibilizadas para acesso universal, independente do curso. Além das vagas para o *Campus* Porto Alegre, destina-

ram-se duas vagas para estudantes do *Campus* Viamão. A equipe de coordenação desenvolveu um curso de formação (trinta horas, em nove encontros) para os extensionistas selecionados, oportunizando uma visita ao Assentamento e encontros presenciais para o grupo discutir como poderiam ocorrer as oficinas, metodologias e ferramentas possíveis de serem empregadas e outras questões relacionadas à organização da Operação. A presença efetiva no curso de formação foi considerada pré-requisito para participação na Operação.

A etapa de imersão iniciou com a chegada do grupo extensionista (discentes e coordenadores) ao Assentamento, reservando o primeiro momento para instalação, confirmação de cronograma e construção de autogestão das atividades, sendo criados grupos de trabalho para harmonização, registro fotográfico, avaliação e cumprimento dos horários. Definiu-se que os locais de atuação seriam os setores A e C do Assentamento e a E.E.E.F. Rui Barbosa no último dia. Durante a Operação, os extensionistas dividiram-se para atuarem concomitantemente nestes locais com oficinas distintas. Ao final de cada dia, o grupo se reunia para redigir relatórios das oficinas realizadas e relatar aos demais colegas como elas haviam ocorrido, as dificuldades enfrentadas, as expectativas atingidas e as conclusões gerais no âmbito individual e no coletivo. Os momentos de avaliação tornaram-se repletos de espontaneidade, profissionalismo e trocas de sentimentos coletivos. Durante os cinco dias de Operação, foram desenvolvidas dezoito oficinas, sendo treze no Assentamento e cinco na E.E.E.F. Rui Barbosa. As oficinas realizadas foram sobre Produtos de Limpeza Caseiros; Atividade de Revitalização da Casa de Leitura; Turismo Rural Sustentável - parte I e II; Saúde Preventiva; Boas Práticas na Produção de Alimentos; Segurança do Trabalho; Recreação; Cine-debate (sessões com filmes sobre feminismo e agroecologia); Empreendedorismo; Informática; Trilha no Refúgio de Vida Silvestre Banhado dos Pachecos (com os assentados e com o grupo de extensionistas); Plantas Medicinais; Atividades Culturais e Esportivas; Alimentação Saudável; Jogos Lúdicos, recreação e Contação de Histórias; Construção de Brinquedo com Material Reciclável e Jardinagem.



→ **Figura 3.** Oficinas desenvolvidas: Cine-debate sobre agroecologia. Fonte: Núcleo Viver IFRS (2018).



⬆ **Figura 4.** Oficinas desenvolvidas - Escola Rui Barbosa. **Fonte:** Núcleo Viver IFRS (2018).

Estima-se que cerca de duzentas pessoas foram atingidas durante a Operação Filhos de Sepé, contemplando objetivos e produzindo resultados interessantes à proposta extensionista de vivência imersiva. Conclusões, fruto das avaliações com o público-alvo, apontam no sentido de terem ocorrido múltiplas oportunidades de aprendizados e trocas, inovações nas práticas pedagógicas a partir dos diversos saberes e reconhecimento de novos projetos.



⬆ **Figura 5.** Oficina desenvolvida - Turismo Rural Sustentável Escola Rui Barbosa. **Fonte:** Núcleo Viver IFRS (2018).

Avaliações realizadas com os extensionistas, através de um questionário online, registraram relatos majoritariamente positivos sobre as diversas etapas da Operação. Sobre o curso de formação a avaliação foi positiva, trazendo narrativas que enfatizam que os encontros e o diagnóstico realizado foram importantes à organização das atividades. Houve contribuições de sugestões para melhoria de planejamento para futuras Operações. Destacam-se nas avaliações gerais menções sobre a interação proporcionada entre o grupo e o público-alvo, a cooperação envolvida, a adaptação e superação frente aos desafios, a intensidade das vivências e a oportunidade de formação complementar. Todos os extensionistas descreveram como interessante e rica a vivência junto aos assentados do MST, reconhecendo diferentes aspectos sobre a organização e princípios do Movimento. ■

Agradecimentos

À equipe extensionista (discentes: Jian Ortolon Porto, Letícia Uzun Fleischmann, Daniel Ortiz Prado, Elizabete Machado de Figueiredo, Patricia Lopes Remião, Marcio Azambuja Machado, Matheus Gonçalves Silveira, Caio de Mello Mocelin, Glaci Regina Rodriguez Crescencio, Matheus da Silva Peixoto, Giovana Andrade Lazzarin, Carlos Leopoldo da S. F. Nunes e Arthur de Castro Fraga; servidores: Alex Dias Gonsales, Aline Hentz, Cassiano Pamplona Lisboa, Celson Roberto Canto Silva, Eloisa Solyszko Gomes, Marina Cyrillo e Rosangela Leal Bjerk); ao IFRS-Porto Alegre pelas bolsas de extensão e recursos do PAIEX; à comunidade do Assentamento; aos Programas Propel e PET - Conexões Gestão Ambiental; ao curso de Panificação, especialmente à Profª Cristina Simões; à técnica administrativa Adriana de Farias Ramos; à Aline Bjerk; à Aline Moraes; à Ednisse Chaves Dias; à Savanna Passarela.

Financiamento/Apoio:

PIBEX, PAIEX - IFRS *Campus* Porto Alegre.

Referências

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília/DF, 2008.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Rio Grande Sul: Conselho Superior do IFRS (CONSUP), 2017.

DIEL, Ricardo. **Gerenciamento de recurso hídricos:** um estudo de caso no Assentamento Filhos de Sepé, Viamão (RS). 2011. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Agroecossistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

PET - Programa especial de Treinamento (PET-GEOGRAFIA UFRGS). **Diagnóstico sociocultural e de percepção ambiental do Assentamento Filhos de Sepé - Viamão/RS.** Relatório de Pesquisa: Porto Alegre, 2004. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B03f5_x-4RzFRnNGTWNnWVA0Mnc/view. Acesso em: jun.2018.

RIBEIRO, Ana Paula. **Agricultura familiar em Área de Proteção Ambiental:** o caso do Assentamento Filhos de Sepé - Viamão/RS. 2014. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.